

Transenergia São Paulo S.A.

Demonstrações Contábeis Regulatórias
Referentes ao Exercício Findo em
31 de Dezembro de 2022 e
Relatório do Auditor Independente

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes Ltda.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REGULATÓRIAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Transenergia São Paulo S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis regulatórias da Transenergia São Paulo S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. As demonstrações contábeis regulatórias foram elaboradas pela Administração com base no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico - MCSE, aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL por meio da Resolução Normativa Aneel Nº 933/2021 de 28 de maio de 2021.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis regulatórias acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Transenergia São Paulo S.A. em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com o MCSE, aprovado pela ANEEL por meio da Resolução Normativa Aneel Nº 933/2021 de 28 de maio de 2021.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis regulatórias”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Base de elaboração das demonstrações contábeis regulatórias

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 2 às demonstrações contábeis regulatórias, que descreve a base de elaboração dessas demonstrações contábeis regulatórias, elaboradas para auxiliar a Companhia a cumprir os requisitos da ANEEL. Consequentemente, essas demonstrações contábeis regulatórias podem não ser adequadas para outros fins. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Auditoria societária

A Companhia elaborou um conjunto de demonstrações contábeis societárias separado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (demonstrações financeiras societárias), sobre o qual emitimos relatório de auditoria independente, com data de 26 de janeiro de 2023.

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações contábeis regulatórias

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis regulatórias de acordo com o MCSE, aprovado pela ANEEL por meio da Resolução Normativa nº 605, de 11 de março de 2014, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis regulatórias, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela Administração da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis regulatórias

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis regulatórias, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis regulatórias, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis regulatórias ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis regulatórias, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis regulatórias representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

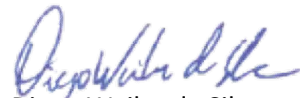
Comunicamo-nos com a Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2023



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes Ltda.
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F" RJ



Diego Wailer da Silva
Contador
CRC nº 1 RS 074562/O-3

Transenergia São Paulo S.A.**CNPJ: 10.997.565/0001-49****Balanco patrimonial regulatório em 31 de dezembro de 2022***(Em milhares de Reais)*

Ativo	Nota explicativa	31.12.2022	31.12.2021	Passivo	Nota explicativa	31.12.2022	31.12.2021
Ativo circulante				Passivo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	6.134	7.109	Fornecedores	9	964	1.047
Concessionárias e permissionárias	6	3.395	3.140	Debêntures	10.a	10.417	9.631
Outros ativos circulantes		<u>565</u>	<u>546</u>	Tributos		326	330
Total do ativo circulante		<u>10.094</u>	<u>10.795</u>	Dividendos a pagar	13.c	6.052	5.491
Ativo não circulante				Outros passivos circulantes	11	<u>2.945</u>	<u>3.132</u>
Aplicações financeiras	5	8.133	6.747	Total do passivo circulante		<u>20.704</u>	<u>19.631</u>
Cauções e depósitos		-	2	Debêntures	10..a	99.835	101.931
Imobilizado	7.1	<u>85.576</u>	<u>88.982</u>	Dividendos a pagar	13.c	<u>10.836</u>	<u>-</u>
Total do ativo não circulante		<u>93.709</u>	<u>95.731</u>	Total do passivo não circulante		<u>110.671</u>	<u>101.931</u>
				Patrimônio líquido			
				Capital social	13.a	33.800	33.800
				Reservas de lucros	13.b	58.716	52.305
				Prejuízos acumulados		<u>(120.088)</u>	<u>(101.141)</u>
				Total do patrimônio líquido		<u>(27.572)</u>	<u>(15.036)</u>
Total do ativo		<u>103.803</u>	<u>106.526</u>	Total do patrimônio líquido e total do passivo		<u>103.803</u>	<u>106.526</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias.

Transenergia São Paulo S.A.
CNPJ: 10.997.565/0001-49
Demonstrações de resultados - Regulatório

Exercício findo em 31 de dezembro de 2022

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	31.12.2022	31.12.2021
Operações em continuidade			
Receita / Ingresso			
Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição		28.294	23.546
Tributos			
PIS	15.a	(184)	(153)
COFINS	15.a	(849)	(706)
Encargos - Parcela "A"			
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D		(230)	(199)
Reserva Global de Reversão - RGR		(736)	(584)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE		(32)	(35)
Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica - TFSEE		(113)	(122)
Receita líquida		26.150	21.747
Custos gerenciáveis - Parcela "B"			
Pessoal		(335)	(307)
Administradores	8.b	(299)	(221)
Material		(110)	(189)
Serviços de terceiros		(3.557)	(3.157)
Arrendamento e aluguéis		(82)	(67)
Seguros		(134)	(114)
(-) Recuperação de despesas		947	1.266
Tributos		(19)	(55)
Depreciação e amortização		(3.568)	(3.568)
Outras receitas e despesas operacionais		(158)	(315)
Resultado da Atividade		18.835	15.020
Resultado Financeiro			
Despesas financeiras	14	(14.171)	(11.447)
Receitas financeiras	14	2.189	821
Resultado antes dos impostos sobre os lucros		6.853	4.394
Imposto de renda	15.b	(1.089)	(652)
Contribuição social	15.b	(503)	(328)
Lucro líquido do exercício		5.261	3.414

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias

Transenergia São Paulo S.A.

CNPJ: 10.997.565/0001-49

Demonstrações de resultados abrangentes - Regulatório

Exercício findo em 31 de dezembro de 2022

(Em milhares de Reais)

	31.12.2022	31.12.2021
Lucro líquido do exercício	5.261	3.414
Outros componentes do resultado abrangente	<u>-</u>	<u>-</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u>5.261</u>	<u>3.414</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias.

Transenergia São Paulo S.A.
CNPJ: 10.997.565/0001-49
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercício findo em 31 de dezembro de 2022

(Em milhares de Reais)

	Capital Social	Reserva legal	Reservas de Lucro	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2020	<u>73.800</u>	<u>9.232</u>	<u>37.478</u>	<u>(82.591)</u>	<u>37.919</u>
Redução de capital	(40.000)	-	-	-	(40.000)
Distribuição de dividendos	-	-	(10.878)	-	(10.878)
Resultado do exercício	-	-	-	3.414	3.414
Destinação do resultado do exercício					
Dividendos mínimo obrigatório	-	-	-	(5.491)	(5.491)
Transferência para reserva de retenção de lucros	-	(2.472)	2.472	-	-
Constituição reserva de retenção de lucros	-	-	16.473	(16.473)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2021	<u>33.800</u>	<u>6.760</u>	<u>45.545</u>	<u>(101.141)</u>	<u>(15.036)</u>
Distribuição de dividendos	-	-	(11.745)	-	(11.745)
Resultado do exercício	-	-	-	5.261	5.261
Destinação do resultado do exercício					
Dividendos mínimo obrigatório	-	-	-	(6.052)	(6.052)
Constituição reserva de retenção de lucros	-	-	18.156	(18.156)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2022	<u>33.800</u>	<u>6.760</u>	<u>51.956</u>	<u>(120.088)</u>	<u>(27.572)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias

Transenergia São Paulo S.A.
CNPJ: 10.997.565/0001-49
Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercício findo em 31 de dezembro de 2022

(Em milhares de Reais)

	31.12.2022	31.12.2021
Fluxo de caixa de atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	5.261	3.414
Ajustes em:		
Juros dos empréstimos	-	1.409
Juros, variação monetária e custos de transação s/debêntures	13.949	9.867
Depreciação	3.568	3.568
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Concessionárias e permissionárias	(255)	(414)
Outros ativos	(17)	619
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	(83)	27
Impostos e contribuições sociais	1.228	765
Outros passivos	(187)	698
Pagamento debêntures - juros	(7.086)	(4.513)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.232)	(765)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>15.146</u>	<u>14.675</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(162)	(1.840)
Aplicações financeiras	(1.386)	(4.951)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>(1.548)</u>	<u>(6.791)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação de debêntures	-	108.483
Redução de capital	-	(40.000)
Pagamento debêntures - principal	(8.173)	(35.384)
Dividendos pagos	(6.400)	(41.000)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	<u>(14.573)</u>	<u>(7.901)</u>
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	<u>(975)</u>	<u>(17)</u>
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	7.109	7.126
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	<u>6.134</u>	<u>7.109</u>
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	<u>(975)</u>	<u>(17)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias.

Notas explicativas às demonstrações contábeis regulatórias

(Em milhares de Reais)

1 Informações gerais

1.1 Setor Elétrico no Brasil

O setor de energia elétrica no Brasil é regulado pelo Governo Federal, atuando por meio do Ministério de Minas e Energia (“MME”), o qual possui autoridade exclusiva sobre o setor elétrico. A política regulatória para o setor é implementada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”).

De acordo com os contratos de concessão de transmissão, a Companhia está autorizada a cobrar a Tarifa de Uso dos Sistema de Transmissão (TUST). As tarifas são reajustadas anualmente na mesma data em que ocorrem os reajustes das Receitas Anuais Permitidas (RAP) das concessionárias de transmissão. Esse período tarifário inicia-se em 1º de julho do ano de publicação das tarifas até 30 de junho do ano subsequente.

O serviço de transporte de grandes quantidades de energia elétrica por longas distâncias, no Brasil, é feito utilizando-se de uma rede de linhas de transmissão e subestações em tensão igual ou superior a 230 kV, denominada Rede Básica. Qualquer agente do setor elétrico, que produza ou consuma energia elétrica tem direito à utilização desta Rede Básica, como também o consumidor, atendidas certas exigências técnicas e legais. Este é o chamado Livre Acesso, assegurado em Lei e garantido pela ANEEL.

A operação e administração da Rede Básica é atribuição do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, pessoa jurídica de direito privado, autorizado do Poder Concedente, regulado e fiscalizado pela ANEEL, e integrado pelos titulares de geração, transmissão, distribuição e também pelos consumidores com conexão direta à rede básica. O ONS tem a responsabilidade de gerenciar o despacho de energia elétrica das usinas em condições otimizadas, envolvendo o uso dos reservatórios das hidrelétricas e o combustível das termelétricas do sistema interligado nacional.

O pagamento do uso da transmissão aplica-se também à geração da Itaipu Binacional. Entretanto, devido às características legais dessa usina, os encargos correspondentes são assumidos pelas concessionárias de distribuição detentoras das respectivas quotas-partes da potência da usina.

1.2 Contexto operacional

A Transenergia São Paulo S.A. (“TSP” ou “Companhia”), sediada na cidade do Rio de Janeiro, foi constituída em 8 de julho de 2009, sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, criada pelo Consórcio Transenergia, atualmente formado por Furnas Centrais Elétricas S.A (49%) e Gebbras Participações Ltda (51%), vencedor do Lote G do Leilão da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) nº 001/2009, para executar o objeto do Contrato de Concessão nº 024/2009.

Atuando no setor de transmissão de energia elétrica, a Companhia é responsável pela construção, pela operação e pela manutenção das instalações de transmissão localizadas no Estado de São Paulo.

Em 31 de dezembro de 2022, o passivo circulante da Companhia está excedendo o ativo circulante em R\$ 10.610, basicamente decorrente do saldo de dividendos a distribuir e da parcela de curto prazo das debêntures. A expectativa da administração é de que esses dividendos sejam distribuídos à medida que a geração de caixa for ocorrendo ao longo do próximo exercício e quanto as debêntures o banco depositário faz mensalmente a transferência para a conta reserva do valor correspondente a 1/6 (um sexto) da próxima prestação do serviço da dívida, até que os montantes nela depositados correspondam ao valor do pagamento da próxima parcela de amortização do valor atualizado, acrescido da remuneração.

1.3 Da concessão

No dia 19 de novembro de 2009, a Companhia assinou o Contrato de Concessão nº 024/2009 - Instalação de transmissão de rede básica pelo prazo de 30 (trinta) anos, para implantação, operação e manutenção das seguintes instalações de transmissão, no Estado de São Paulo:

- (i) Subestação (SE) Itatiba 500/138 kV - Localizada no município de Itatiba - SP.
- (ii) Entradas de linhas nas Subestações de Campinas e Ibiúna 500 kV - Aquisição de equipamentos necessários para as modificações nas entradas de linhas das subestações Campinas e Ibiúna.
- (iii) Linhas de Transmissão 500 kV - Implementação de dois trechos de linhas de transmissão, em dois circuitos simples 500 kV, com extensão aproximada de 0,5 km, cada trecho de linha, entre o ponto de seccionamento da Linha de Transmissão Campinas - Ibiúna e a SE Itatiba 500/138 kV.

As instalações descritas nos itens (ii) e (iii) foram transferidas, sem ônus, para Furnas, em cumprimento ao Contrato de Concessão nº 024/2009, sendo a referida concessionária responsável pela operação e pela manutenção das Linhas de Transmissão resultantes do seccionamento e dos respectivos módulos de Entrada de Linhas. O recebimento das instalações se deu por meio da celebração do Atestado de Recebimento de Instalações do CCI nº 40001352.

As instalações acima entraram em operação comercial em agosto de 2012. A prestação do serviço público de transmissão ocorrerá mediante pagamento à transmissora da Receita Anual Permitida (RAP), a ser auferida a partir da data de disponibilização para operação comercial das instalações de transmissão. Conforme a última Resolução Homologatória nº 3.067/2022, emitida pela ANEEL, o valor anual definido para a RAP, no ciclo 2022-2023 é de R\$28.492, incluindo os impostos reembolsáveis. Essa receita será corrigida anualmente no mês de julho pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), nos termos da cláusula sexta do Contrato de Concessão. Além disso, a ANEEL procederá à revisão da RAP, durante o período da concessão, em intervalos periódicos de 5 (cinco) anos, contados do primeiro mês de julho subsequente à data da assinatura do Contrato de Concessão. A Companhia adota como procedimento contábil o reconhecimento dos impactos de reajuste tarifário quando homologados pela Resolução emitida pelo poder concedente. O recebimento da RAP será linear durante a concessão e sem decréscimo, considerando que não há previsão de alteração do rol de prestação de serviços da transmissora, bem como de redução de instalações de transmissão sob a responsabilidade desta, que, porventura, possa justificar a diminuição da receita a ser percebida.

Os montantes faturados pela Companhia estão sujeitos aos seguintes encargos regulatórios:

- Reserva Geral de Reversão (RGR): encargo do setor elétrico pago mensalmente pelas empresas concessionárias de energia elétrica, com a finalidade de prover recursos para reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Seu percentual anual equivale a 2,6% da receita operacional.
- Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica (TFSEE): taxa de fiscalização incidente sobre a transmissão de energia elétrica, devida mensalmente, sendo seu valor fixado pelos despachos emitidos no início de cada ano pela ANEEL e proporcionais ao porte do serviço concedido, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário, sendo seu percentual anual equivalente a 0,4% da receita operacional.
- Pesquisa & Desenvolvimento do setor Elétrico (P&D): investimento aplicado em pesquisa e desenvolvimento do setor elétrico equivalente ao percentual anual de 1% da receita operacional líquida. A transmissora deverá executar reforços e melhorias nas instalações de transmissão da rede básica, objeto desse contrato, nos termos da Resolução Normativa nº 443/2011, auferindo as correspondentes receitas, tendo em vista a adequada prestação do serviço público de transmissão de que é titular.

A extinção da concessão determinará, de pleno direito, a reversão ao Poder Concedente dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos e às avaliações, bem como à determinação do montante da indenização devida à transmissora, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico. Em 31 de dezembro de 2022, a Administração estima que o valor de indenização é de R\$ 23.387, valor este correspondente a estimativa do valor residual contábil do ativo imobilizado conforme demonstrações contábeis regulatórias elaboradas de acordo com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico (MCSE).

Sem prejuízo das penalidades cabíveis e das responsabilidades incidentes, a ANEEL poderá intervir na concessão, nos termos da Lei nº 8.987/1995, a qualquer tempo, para assegurar a prestação adequada do serviço público de transmissão ou o cumprimento, pela transmissora, das normas legais, regulamentares e contratuais, após prévio pagamento da indenização das parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não depreciados, que tenham sido realizados pela transmissora.

A critério exclusivo da ANEEL e para assegurar a continuidade e a qualidade do serviço público, o prazo da concessão poderá ser prorrogado por, no máximo, igual período, de acordo com o que dispõem os arts. 6º e 11 da Lei nº 12.783/2012, mediante requerimento da Transmissora. A eventual prorrogação do prazo da concessão estará subordinada ao interesse público e à revisão das condições estipuladas no Contrato de Concessão.

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis regulatórias

As demonstrações contábeis regulatórias foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico (MCSE), aprovado pela ANEEL por meio da resolução normativa nº. 605 de 11 de março de 2014.

Essas demonstrações contábeis regulatórias são separadas das demonstrações contábeis estatutárias societárias da Companhia. Há diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e a base de preparação das informações previstas nas demonstrações para fins regulatórios, uma vez que as instruções contábeis para fins regulatórios especificam um tratamento ou divulgação alternativos em certos aspectos. Quando as instruções contábeis regulatórias não tratam de uma questão contábil de forma específica, faz-se necessário seguir as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações financeiras distintas das informações preparadas totalmente em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil podem não representar necessariamente uma visão verdadeira e adequada do desempenho financeiro ou posição financeira e patrimonial de uma empresa e apresentar diferença de valores pela aplicação diferenciada de algumas normas contábeis societária e regulatória. Estas diferenças estão explicadas na Nota Explicativa nº 19, para melhor entendimento do leitor.

Em 31 de dezembro de 2022, avaliamos a capacidade da Companhia em continuar operando normalmente e apesar do patrimônio líquido regulatório estar negativo e patrimônio líquido societário encontra-se positivo e estamos certos de que suas operações têm capacidade de geração de recursos para dar continuidade aos negócios no futuro. Não temos conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a capacidade da Companhia em continuar operando.

2.1 Base de mensuração

As demonstrações contábeis regulatórias foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando indicado de outra forma.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações contábeis regulatórias são apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as demonstrações contábeis regulatórias apresentadas em reais foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações contábeis regulatórias, a Administração utilizou estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, dos passivos, das receitas e das despesas. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e as premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

2.4 Data de aprovação das demonstrações contábeis regulatórias

As demonstrações contábeis regulatórias foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria em 11 de abril de 2023.

3 Principais práticas contábeis regulatórias

A Companhia aplicou as políticas contábeis regulatórias descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações contábeis regulatórias.

a. Receita operacional

A receita operacional do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. As receitas são reconhecidas quando ou conforme a entidade satisfaz as obrigações de performance assumidas no contrato com o cliente, e somente quando houver um contrato aprovado; for possível identificar os direitos; houver substância comercial e for provável que a entidade receberá a contraprestação à qual terá direito.

A Companhia reconhece a receita de prestação de serviços de transmissão em conformidade com o Contrato de Concessão através da Receita Anual Permitida (RAP) emitida pela ANEEL por meio das Resoluções Homologatórias.

b. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou à sua emissão. Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia não possui nenhum tipo de instrumento financeiro derivativo.

A classificação depende da finalidade dos ativos e dos passivos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos e passivos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação.

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(i) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias específicas: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado.

Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia apresentou instrumentos financeiros classificados como custo amortizado e valor justo por meio do resultado.

Custo amortizado

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativo não circulante.

Esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

Em 31 de dezembro de 2022, os ativos financeiros da Companhia, classificados nesta categoria, compreendiam as seguintes contas: “Caixa e bancos”, “Aplicações financeiras”, “Concessionárias e permissionárias” e “Outros créditos”.

Valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado compreendem ativos financeiros mantidos para negociação, ativos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado ou ativos financeiros a ser obrigatoriamente mensurados ao valor justo.

Ativos financeiros com fluxos de caixa que não sejam exclusivamente pagamentos do principal e juros são classificados e mensurados ao valor justo por meio do resultado. As variações líquidas do valor justo são reconhecidas no resultado.

Em 31 de dezembro de 2022, os ativos financeiros da Companhia, classificados nesta categoria, compreendiam as seguintes contas: “Aplicações financeiras”.

(ii) Passivos financeiros

Os passivos financeiros, incluindo financiamentos, são inicialmente mensurados pelo valor justo, líquidos dos custos da transação. Posteriormente, são mensurados pelo valor de custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, e a despesa financeira é reconhecida com base na remuneração efetiva.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

Em 31 de dezembro de 2022, os passivos financeiros da Companhia classificados como custo amortizado compreendiam “Outras contas a pagar”, “Fornecedores”, “Debêntures”, “Dividendos” e “Obrigações Estimadas”.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras com liquidez imediata e risco insignificante de mudança de valor.

d. Concessionárias e permissionárias

Correspondem aos recebíveis do contrato de concessão de serviços, compreendendo os valores decorrentes de Instalações de Transmissão de Rede básica, rede básica de fronteira, DIT exclusivo e DIT compartilhado.

e. Imobilizado em serviço

Registrado ao custo de aquisição ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados conforme legislação vigente. As taxas anuais de depreciação estão determinadas nas tabelas anexas à Resolução vigente emitida pelo Órgão Regulador. O valor residual é determinado considerando a premissa de existência de indenização de parcela não amortizada de bens pela taxa de depreciação regulatória e o prazo de vigência da outorga (concessão, permissão e/ou autorização). O valor residual de um ativo pode aumentar ou diminuir em eventuais processos de revisão das taxas de depreciação regulatória. O resultado na alienação ou na retirada de um item do ativo imobilizado é determinado pela diferença entre o valor da venda e o saldo contábil do ativo e é reconhecido no resultado do exercício.

f. Imobilizado em curso

Os gastos de administração central capitalizáveis são apropriados, mensalmente, às imobilizações em bases proporcionais. A alocação dos dispêndios diretos com pessoal mais os serviços de terceiros é prevista no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Estes custos são recuperados por meio do mecanismo de tarifas e preços. A Outorgada agrega mensalmente ao custo de aquisição do imobilizado em curso os juros, as variações monetárias e cambiais, e demais encargos financeiros incorridos sobre empréstimos e financiamentos diretamente atribuídos à aquisição ou constituição de ativo qualificável considerando os seguintes critérios para capitalização: (a) período de capitalização correspondente à fase de construção do ativo imobilizado, sendo encerrado quando o item do imobilizado encontra-se disponível para utilização; (b) utilização da taxa média ponderada dos empréstimos vigentes na data da capitalização; (c) o montante dos juros, as variações monetárias e cambiais, e demais encargos financeiros capitalizados mensalmente não excedem o valor das despesas de juros apuradas no período de capitalização; e (d) os juros, as variações monetárias e cambiais e demais encargos financeiros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinada para o item do imobilizado ao qual foram incorporados.

g. Intangível

Registrado ao custo de aquisição ou realização. A amortização, quando for o caso, é calculada pelo método linear. Os encargos financeiros, juros e atualizações monetárias incorridos, relativos a financiamentos obtidos de terceiros vinculados ao intangível em andamento, são apropriados aos intangíveis em curso durante o período de formação do ativo.

h. Despesas antecipadas

Correspondem aos prêmios de seguros pagos antecipadamente que serão apropriados de acordo com a vigência das apólices.

i. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias incorridas.

j. Passivo circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas, previstas contratualmente.

k. Impostos e contribuições

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social, adotando a sistemática de lucro presumido. As despesas do imposto de renda e da contribuição social corrente são calculadas de acordo com a legislação tributária vigente. O imposto de renda é computado a uma alíquota de 15%, acrescentada do adicional de 10% sobre o lucro presumido a uma alíquota de 8%. A contribuição social foi calculada à alíquota de 9% sobre o lucro antes do imposto de renda presumido a uma alíquota de 12%.

Quando aplicável, os impostos sobre a renda e a contribuição social diferidos ("impostos diferidos") são reconhecidos sobre as diferenças temporárias na data do balanço entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável.

l. Redução ao valor recuperável de ativos ("Impairment")

A cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso.

A Companhia não identificou perdas por redução ao valor recuperável de ativos a serem reconhecidas nos exercícios apresentados.

m. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

n. Demonstrações dos fluxos de caixa (“DFC”)

A Companhia classifica na demonstração de fluxos de caixa os juros pagos como atividade operacional, por entender que os juros pagos não representam custos para obtenção de recursos financeiros.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2022	31/12/2021
Bancos	210	236
Aplicações financeiras	5.924	6.873
Total	6.134	7.109

Composição do saldo de aplicações financeiras:

Instituição financeira	Tipo de aplicação	Remuneração	31/12/2022	31/12/2021
Banco Itaú	CDB Plus	98% CDI	5.924	6.873
Total			5.924	6.873

Os equivalentes de caixa possuem liquidez imediata são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A exposição da Companhia a riscos de taxas de juros para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 16.

5 Aplicações financeiras (Caixa restrito)

Refere-se à aplicação restrita para garantia do contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (“BNDES”) e corresponde a um multiplicador do valor da última prestação mensal paga do serviço da dívida, incluindo pagamentos de principal, juros e demais acessórios da dívida. Em relação às debêntures, o banco depositário fará mensalmente a transferência para a conta reserva do valor correspondente a 1/6 (um sexto) da próxima prestação do serviço da dívida, até que os montantes nela depositados correspondam ao valor do pagamento da próxima parcela de amortização do valor atualizado, acrescido da remuneração. As principais informações estão descritas a seguir:

Instituição financeira	Tipo de aplicação	Remuneração	31/12/2022	31/12/2021
Banco Itaú	Fundo TOP REF DI	117,86% CDI (*)	8.133	6.747
			8.133	6.747

(*) Rentabilidade relativa ao benchmark dos últimos 12 meses.

A exposição da Companhia a riscos de taxas de juros para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 16.

6 Concessionárias e permissionárias

Refere-se à apuração do valor a receber dos usuários do sistema de transmissão informado mensalmente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), os quais possuem seguro garantia.

	31/12/2022	31/12/2021
Concessionárias e permissionárias	<u>3.395</u>	<u>3.140</u>
Total	<u>3.395</u>	<u>3.140</u>

7 Imobilizado

Os ativos imobilizados e intangíveis estão registrados ao custo de aquisição, ou de construção. As adições subsequentes são reconhecidas inicialmente pelo valor justo na data de sua aquisição ou construção.

7.1 Imobilizado

Imobilizado - R\$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2021	Adições (A)	Valor Bruto em 31/12/2022	Depreciação Acum.	Valor Líquido em 31/12/2022	Valor Líquido em 31/12/2021
Ativo Imobilizado em Serviço						
Transmissão	113.499	-	113.499	(33.961)	79.538	83.102
Terrenos	685	-	685	-	685	685
Edificações, obras civis e benfeitorias	3.900	-	3.900	(1.288)	2.612	2.742
Máquinas e equipamentos	108.914	-	108.914	(32.673)	76.241	79.675
Administração	68	3	71	(22)	49	50
Máquinas e equipamentos	66	-	66	(20)	46	50
Móveis e utensílios	2	3	5	(2)	3	-
Subtotal	113.567	3	113.570	(33.983)	79.587	83.152
Ativo Imobilizado em Curso						
Transmissão	5.830	159	5.989	-	5.989	5.830
Máquinas e equipamentos	1.503	-	1.503	-	1.503	1.503
A ratear	34	-	34	-	34	34
Material em depósito	3.794	159	3.953	-	3.953	3.794
Adiantamento a fornecedores	499	-	499	-	499	499
Subtotal	5.830	159	5.989	-	5.989	5.830
Total do Ativo Imobilizado	119.397	162	119.559	(33.983)	85.576	88.982

Demonstração da depreciação

	Taxas anuais médias de depreciação (%)	2022			2021
		Bruto	Depreciação e amortização acumulados	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
Transmissão					
Custo histórico	4,01%	113.499	(33.961)	73.538	83.012
Administração					
Custo histórico	14,06%	71	(22)	49	50
		113.570	(33.983)	79.587	83.062

Principais taxas de depreciação

	Taxas anuais de depreciação (%)
Transmissão	
Transformadores	2,86%
Barramentos	2,50%
Chave Seccionadora	3,33%
Disjuntor	3,03%
Edificações	3,33%
Para-raios	4,17%
Administração	
Máquinas e equipamentos	16,67%
Móveis e utensílios	6,25%

8 Transações com partes relacionadas

A Administração identificou como partes relacionadas as suas acionistas, outras companhias ligadas aos mesmos acionistas, seus administradores, seus conselheiros e os demais membros do pessoal-chave da Administração e seus familiares, conforme definições contidas no Pronunciamento CPC 05 (R1) - Divulgações sobre partes relacionadas. As transações com partes relacionadas e seus efeitos estão descritos a seguir:

a. Prestação de serviços com Furnas Centrais Elétricas S.A.

A Companhia possui os seguintes contratos:

a.1 Contrato de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção (CPSOM)

A Companhia possuía contrato de O&M com Furnas até dezembro de 2016, porém o serviço foi prestado até 05 de janeiro de 2017 e o saldo em aberto, no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 (R\$207), refere-se à provisão do valor após o encerramento do contrato.

a.2 Contrato de Compartilhamento de Instalações (CCI)

A Companhia possui contrato de compartilhamento de instalações (CCI), no valor mensal de R\$14, a título de taxa de conservação das instalações. No exercício findo em 31 de dezembro de 2022, a Companhia recebeu R\$168 do referido contrato, que foi registrado no resultado como recuperação de despesas.

b. Remuneração dos Administradores

No exercício findo em 31 de dezembro de 2022, a remuneração dos administradores, totalizou R\$299 (R\$221 em 2021) e foi registrada como despesas gerais e administrativas no resultado.

	31/12/2022	31/12/2021
Remuneração	(231)	(166)
Encargos	(68)	(55)
Total	<u>(299)</u>	<u>(221)</u>

c. Dividendos a pagar

	31/12/2022	31/12/2021
Furnas Centrais Elétricas	8.275	2.691
Gebbras Participações	8.613	2.800
Total	<u>16.888</u>	<u>5.491</u>
Circulante	6.052	5.491
Não circulante	10.836	-

9 Fornecedores

	31/12/2022	31/12/2021
Furnas	207	113
Secuity Segurança	80	65
Cotesa Engenharia	26	157
Siemens	417	417
Outros	234	295
Total	<u>964</u>	<u>1.047</u>

10 Debêntures

A Companhia realizou a 1ª (primeira) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia real, atualizadas monetariamente pelo IPCA, para distribuição pública com esforços restritos, nos termos da instrução CVM 476, no montante de R\$112.000. Com amortização e pagamento de juros semestrais, sendo o primeiro vencimento em 15 de dezembro de 2021 e o último pagamento em 15 de junho de 2033.

Os recursos obtidos pela Companhia com a oferta restrita serão destinados (i) ao pré-pagamento do Contrato de Financiamento junto ao BNDES, (ii) à redução do capital social da Companhia, nos termos aprovados pela ANEEL por meio do Despacho ANEEL nº 3.522 de 14 de dezembro de 2020, e da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 8 de março de 2021; e (iii) distribuição de dividendos aos Acionistas.

a. Composição

	Taxa anual de juros	31/12/2022	31/12/2021
Itaú BBA	IPCA + 6,0548% a.a.	55.126	55.781
BTG Pactual	IPCA + 6,0548% a.a.	<u>55.126</u>	<u>55.781</u>
Total		<u>110.252</u>	<u>111.562</u>
Circulante		10.417	9.631
Não circulante		99.835	101.931

A movimentação das debêntures está demonstrada a seguir:

Captação de debêntures	108.483
Provisão de juros	3.844
Variação monetária	5.877
(-) Amortização de principal	(3.777)
(-) Pagamento de juros	(3.011)
Amortização custos de transação	<u>146</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2021	<u>111.562</u>
Provisão de juros	7.439
Variação monetária	6.218
Amortização custos de transação	292
(-) Amortização de principal	(8.173)
(-) Pagamento de juros	<u>(7.086)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2022	<u>110.252</u>

b. Garantias

A Companhia, através do “Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos, Administração de Contas e Outras Avenças”, cedeu e transferiu fiduciariamente, em garantia aos Debenturistas, a totalidade dos direitos creditórios de que é titular, emergentes do Contrato de Concessão nº 024/2009 - ANEEL, firmado com a União, representada pela ANEEL, e do Contrato de Prestação de Serviços de Transmissão CPST nº 006/2010 firmado com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). As intervenientes Furnas e Gebbras alienaram e transferiram fiduciariamente em garantia aos Debenturistas, representados pelo agente fiduciário, em caráter irrevogável e irretroatável, a partir da assinatura do referido instrumento e até a liquidação de todas as obrigações assumidas, a totalidade das ações de emissão da Companhia de sua titularidade.

c. Covenants

O contrato contém cláusulas restritivas sobre o nível de endividamento em relação a determinadas informações financeiras, manutenção de conta reserva de repasse em conformidade com o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) apurado, distribuição de dividendos, cessão de créditos, fusão, incorporação ou qualquer reestruturação societária, as quais, se ocorrerem, devem ser previamente autorizadas pelos debenturistas. Caso ocorra algum desses eventos sem anuência dos debenturistas, os saldos em aberto terão vencimento antecipado. O contrato ainda prevê o cumprimento de obrigações (*covenants*) não financeiros que se relacionam principalmente a questões sociais e ambientais.

De acordo com as cláusulas contratuais, o ICSD é de, no mínimo, 1,20 (um inteiro e vinte centésimos), cuja medição é realizada anualmente com base nas demonstrações financeiras regulatórias, sendo a primeira verificação realizada com base no exercício findo em 31 de dezembro de 2021. Caso o ICSD mínimo fique no intervalor de 1,10 (um inteiro e dez centésimos), inclusive, e 1,20 (um inteiro e vinte centésimos), exclusive, a Companhia poderá curar o inadimplemento mediante depósito em conta vinculada, do valor necessário ao atingimento do ICSD mínimo, o qual deverá ser efetuado anteriormente à apresentação do cálculo anual do ICSD mínimo, de forma que sejam considerados em seu cálculo os valores depositados na conta de complementação do ICSD.

Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia está em conformidade com a referida cláusula de *covenants*, conforme cálculo abaixo, definido no contrato.

i. Índice de cobertura da dívida

	31/12/2022	31/12/2021
Lucro/(Prejuízo) regulatório antes do imposto de renda	6.853	4.394
(+) Resultado financeiro líquido	11.982	10.627
(+) Depreciação	3.568	3.568
EBITDA (conforme metodologia do Contrato)	22.403	18.589
A) Geração de caixa da atividade		
EBITDA (conforme metodologia do Contrato)	22.403	18.589
(-) IRPJ/CSLL (Pagamentos)	-1.232	-765
(+/-) Variação capital giro	548	3.272
	21.719	21.096
B) Serviço da dívida do contrato de debêntures		
(+) Amortização do principal	8.173	6.661
(+) Pagamento de juros	7.086	4.190
	15.259	10.851
C) Índice de cobertura da dívida (A/B)	1,42	1,94

11 Outras contas a pagar

	31/12/2022	31/12/2021
Pesquisa e desenvolvimento – P&D	230	136
RGR	225	117
Taxa de fiscalização	340	319
Antecipação Aviso de Crédito	1.152	1.574
Outros	998	986
Total	2.945	3.132

12 Provisões para riscos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Companhia não possui demandas judiciais com probabilidade de perda provável, que deveriam ser registradas e/ou divulgadas.

13 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2022 é de R\$ 33.800, representado por 73.800.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

	31/12/2022			31/12/2021		
	Quantidade de ações ordinárias	% do capital	Valor	Quantidade de ações ordinárias	% do capital	Valor
Acionistas						
Furnas Centrais Elétricas S.A.	36.162.000	49	16.562	36.162.000	49	16.562
Gebbras Participações Ltda.	37.638.000	51	17.238	37.638.000	51	17.238
Total	73.800.000	100	33.800	73.800.000	100	33.800

No dia 20/08/2021 a Companhia efetuou a redução do capital e a devolução para os Acionistas no montante de R\$40.000 de acordo com a ata da 24ª Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 08 de março de 2021.

b. Reservas de lucros

A reserva de lucros está composta por reserva legal e reserva de retenção de lucros. A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro do exercício e limitada a 20% do capital social, conforme legislação societária e definido no estatuto social da Companhia. A reserva de retenção de lucros é deliberada anualmente em Assembleia Geral Ordinária (AGO).

A apuração da reserva legal e dividendo mínimo obrigatório a partir do lucro líquido societário está demonstrada a seguir:

	31/12/2022	31/12/2021
Lucro líquido do exercício societário	24.208	21.964
Reserva legal (5%)	-	-
Lucro líquido do exercício ajustado	24.208	21.964
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	6.052	5.491
Reserva de retenção de lucros	18.156	16.473

A movimentação das reservas de lucros está demonstrada a seguir:

Saldo das reservas de lucro em 31 de dezembro de 2021	52.305
Constituição reserva de lucros	18.156
Dividendos adicionais a distribuir	(11.745)
Saldo das reservas de lucro em 31 de dezembro de 2022	58.716

c. **Dividendos**

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral e fará jus a um dividendo mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76. A expectativa da Companhia é que parte dos dividendos de exercícios anteriores sejam distribuídos, assim que a Companhia apresentar saldo de caixa suficiente para tal distribuição. No exercício findo em 31 de dezembro de 2022, a Companhia pagou o valor de R\$6.400, referente a dividendos declarados em exercícios anteriores.

Conforme a ata da 13ª AGO e 28ª AGE, a Companhia aprovou em observância ao artigo 199, da Lei nº. 6.404/1976, a distribuição de dividendos adicionais no valor de R\$ 11.745, a ser descontado da Reserva de Lucros. O pagamento destes dividendos adicionais, caso aprovado na AGO, deverá ocorrer tão logo a situação financeira da Companhia permita, desde que a TSP esteja adimplente quanto ao cumprimento das obrigações previstas na Escritura de Emissão de Debêntures, bem como esteja cumprindo o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida – ICSD correspondente.

A movimentação dos dividendos está demonstrada a seguir:

Saldo de dividendos em 31 de dezembro de 2021	5.491
Pagamento de dividendos	(5.491)
Dividendos adicionais propostos	11.745
Dividendos adicionais pagos	(909)
Dividendos mínimos obrigatórios	6.052
Saldo de dividendos em 31 de dezembro de 2022	16.888

14 Resultado financeiro

	31/12/2022	31/12/2021
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicações financeiras	2.187	817
Outras receitas financeiras	2	4
	2.189	821
Despesas financeiras		
Juros s/empréstimos e financiamentos	(7.439)	(5.253)
Atualizações monetárias	(6.291)	(5.892)
Outras despesas financeiras	(441)	(302)
	(14.171)	(11.447)
Total do resultado financeiro	(11.982)	(10.626)

15 Impostos e contribuições

a. PIS e Cofins – Deduções da receita

	31/12/2022	31/12/2021
Receita anual permitida (RAP)	28.294	23.546
Alíquota de PIS e COFINS	3,65%	3,65%
Imposto corrente no resultado	(1.033)	(859)

b. Imposto de renda e contribuição social

	31/12/2022		31/12/2021	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Receita Anual Permitida (RAP)	28.294	28.294	23.546	23.546
Percentual de presunção	8%	12%	8%	12%
(=) Lucro presumido	2.264	3.395	1.884	2.826
Receitas financeiras	2.189	2.189	820	820
Base de cálculo	4.453	5.584	2.704	3.646
Alíquota do imposto de renda e da contribuição social	15%	9%	15%	9%
Valores do IRPJ e da CSLL	(668)	(503)	(406)	(328)
Adicional de 10% - IRPJ	(421)	-	(246)	-
Imposto corrente no resultado	(1.089)	(503)	(652)	(328)

16 Instrumentos financeiros

a. Classificação dos instrumentos financeiros e valor justo

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2022	Classificação de acordo com o CPC 48 / IFRS 09	Valor contábil de acordo com o CPC 48 / IFRS 09	Nível valor justo
Caixa e Equivalente de caixa	Custo amortizado/Valor justo por meio do resultado	6.134	1
Aplicações financeiras	Valor justo por meio do resultado	8.133	1
Concessionárias e permissionárias	Custo amortizado	3.395	
Outros créditos	Custo amortizado	565	
		18.227	
Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2022	Classificação de acordo com o CPC 48 / IFRS 09	Valor contábil de acordo com o CPC 48 / IFRS 09	
Debêntures	Custo amortizado	110.252	
Fornecedores	Custo amortizado	964	
Dividendos a pagar	Custo amortizado	6.052	
Outras contas a pagar	Custo amortizado	2.945	
		120.213	
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2021	Classificação de acordo com o CPC 48 / IFRS 09	Valor contábil de acordo com o CPC 48 / IFRS 09 (Reapresentado)	
Caixa e Equivalente de caixa	Custo amortizado/Valor justo por meio do resultado	7.109	1
Aplicações financeiras	Valor justo por meio do resultado	6.747	1
Concessionárias e permissionárias	Custo amortizado	3.140	
Outros créditos	Custo amortizado	546	
		17.542	
Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2021	Classificação de acordo com o CPC 48 / IFRS 09	Valor contábil de acordo com o CPC 48 / IFRS 09 (Reapresentado)	
Debêntures	Custo amortizado	111.562	
Fornecedores	Custo amortizado	1.047	
Dividendos a pagar	Custo amortizado	5.491	
Outras contas a pagar	Custo amortizado	3.106	
		121.206	

b. Hierarquia do valor justos dos instrumentos financeiros

Os diferentes níveis foram definidos conforme: (a) Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos; (b) Nível 2 - “inputs”, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e (c) Nível 3 - premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (“inputs” não observáveis).

A Administração considera que os valores contábeis dos demais ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, reconhecidos nessas informações financeiras, se aproximam dos seus valores justos.

c. Gerenciamento de riscos

A Companhia está exposta aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado.

(i) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas financeiras caso o cliente ou uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais.

Em relação ao contas a receber, a Companhia possui o direito contratual de receber um ativo financeiro e, historicamente, a Companhia não possui títulos vencidos relevantes. Além disso, os usuários do sistema de transmissão são obrigados a fornecer garantias financeiras administradas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

(ii) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos em caixa ou com outro ativo financeiro. A abordagem na administração do risco de liquidez é o acompanhamento do fluxo de caixa e a requisição de aportes dos acionistas, quando identificada a necessidade.

(iii) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado — tais como as taxas de câmbio, as taxas de juros e os preços de ações — irão afetar os ganhos da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e, ao mesmo tempo, otimizar o retorno.

Riscos relacionados às aplicações financeiras

A Companhia adota política conservadora de aplicação dos recursos e a maior parte destes é alocada em Certificados de Depósitos Bancários. Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia não possui aplicações de caráter especulativo tampouco outros ativos de risco.

Riscos relacionados à taxa de juros

Na Companhia, o principal fator de risco é a possibilidade de ocorrerem perdas por conta de flutuações nas taxas de juros (IPCA).

d. Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

As operações da Companhia são indexadas preponderantemente com taxas prefixadas e atreladas à variação do CDI e da IPCA.

Os cenários de exposição dos instrumentos financeiros (empréstimos e financiamentos e aplicações financeiras) indexados à taxa de juros foram montados com base nas curvas apuradas em 31 de dezembro de 2022, averiguando-se o impacto nas despesas e nas receitas financeiras, para o caso da variável de risco CDI e IPCA, no período de um ano. O Cenário I corresponde às taxas de juros informadas no site do Banco Central, e, na avaliação da Administração, é o cenário mais provável de se realizar nas datas de vencimento de cada uma das operações. Para os Cenários II e III, considerou-se uma elevação e/ou redução de 25% e 50% nas variáveis de risco.

Premissas para a análise de sensibilidade:

Variável de risco	Risco	Exposição	Cenário provável (*)	Queda de 25%	Queda de 50%
CDI (%)	Redução do CDI		13,65	10,24	6,83
Aplicações financeiras		14.057	1.919	1.439	960
Impacto no resultado			-	(479)	(959)

(*) Conforme dados divulgados pelo Banco Central do Brasil - BACEN

Premissas para a análise de sensibilidade:

Variável de risco	Risco	Exposição	Cenário provável (*)	Aumento de 25%	Aumento de 50%
IPCA (%)	Aumento do IPCA		5,92	7,40	8,88
Debêntures		110.252	6.527	8.159	9.790
Impacto no resultado			-	(1.632)	(3.263)

(*) Conforme dados divulgados pelo Banco Central do Brasil - BACEN

17 Seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. O resumo das apólices vigentes em 31 de dezembro de 2022 é como segue:

	Valor Segurado	Vigência
Administradores	30.000	30/04/2022 a 30/04/2023
Risco operacional	64.553	30/04/2022 a 30/04/2023
Responsabilidade civil geral	6.000	30/04/2022 a 30/04/2023

18 Meio ambiente

As condicionantes definidas no licenciamento ambiental expedido pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, estão sendo regularmente cumpridas pela Companhia.

19 Conciliação das demonstrações societárias para regulatórias

Para fins estatutários, a Companhia seguiu a regulamentação societária para a contabilização e elaboração das demonstrações contábeis societárias, sendo que para fins regulatórios, seguiu a regulamentação regulatória, determinada pela ANEEL. Dessa forma, uma vez que há diferenças entre as práticas societárias e regulatórias, faz-se necessária a apresentação da reconciliação das informações apresentadas seguindo as práticas regulatórias com as informações apresentadas seguindo as práticas societárias.

Transenergia São Paulo S.A.
Demonstrações contábeis regulatórias em
31 de dezembro de 2022

Balanco patrimonial		31/12/2022			31/12/2021		
		Demonstrações societárias	Ajustes	Demonstrações regulatórias	Demonstrações societárias	Ajustes	Demonstrações regulatórias
<i>(Em milhares de Reais)</i>							
Ativo circulante							
		6.134	-	6.134	7.109	-	7.109
		3.395	-	3.395	3.140	-	3.140
	19.1	19.787	(19.787)	-	17.709	(17.709)	-
		565	-	565	546	-	546
		29.881	(19.787)	10.094	28.504	(17.709)	10.795
Ativo não circulante							
		8.133	-	8.133	6.747	-	6.747
	19.1	199.472	(199.472)	-	184.888	(184.888)	-
		-	-	-	2	-	2
	19.2	244	85.332	85.576	253	88.729	88.982
		207.849	(114.140)	93.709	191.890	(96.159)	95.731
		237.730	(133.927)	103.803	220.394	(113.868)	106.526
Passivo circulante							
		964	-	964	1.047	-	1.047
		10.417	-	10.417	9.631	-	9.631
		326	-	326	330	-	330
		6.052	-	6.052	5.491	-	5.491
		2.028	917	2.945	2.224	908	3.132
		19.787	917	20.704	18.723	908	19.631
Passivo não circulante							
		99.835	-	99.835	101.931	-	101.931
		10.836	-	10.836	-	-	-
	19.3	14.745	(14.756)	-	13.635	(13.635)	-
		125.427	(14.756)	110.671	115.566	(13.635)	101.931
Patrimônio líquido							
		33.800	-	33.800	33.800	-	33.800
		58.716	-	58.716	52.305	-	52.305
	19.5	-	(120.088)	(120.888)	-	(101.141)	(101.141)
		92.516	(120.088)	(27.572)	86.105	(101.141)	(15.036)
		237.730	(133.927)	(103.806)	220.394	(113.868)	106.526

Transenergia São Paulo S.A.
Demonstrações contábeis regulatórias em
31 de dezembro de 2022

Demonstração de resultado		31/12/2022			31/12/2021		
<i>(Em milhares de Reais)</i>		Demonstrações societárias	Ajustes	Demonstrações regulatórias	Demonstrações societárias	Ajustes	Demonstrações regulatórias
Receita líquida	19.4	42.204	(16.054)	26.150	39.105	(17.358)	21.747
Pessoal		(335)	-	(335)	(307)	-	(307)
Serviços de terceiros		(2.984)	-	(2.984)	(2.347)	-	(2.347)
Depreciação e amortização		-	(3.564)	(3.564)	-	(3.564)	(3.564)
Outros custos operacionais		367	159	526	(901)	1.817	916
Total dos custos operacionais		(2.952)	(3.405)	(6.357)	(3.555)	(1.747)	(5.302)
Pessoal e administradores		(299)	-	(299)	(221)	-	(221)
Serviços de terceiros		(573)	-	(573)	(811)	-	(811)
Depreciação e amortização		(12)	8	(4)	(20)	16	(4)
Outras receitas (despesas)		(73)	(9)	(82)	(371)	(18)	(389)
Total das despesas operacionais		(957)	(1)	(958)	(1.423)	(2)	(1.425)
Receitas financeiras		2.189	-	2.189	821	-	821
Despesas financeiras		(14.171)	-	(14.171)	(11.449)	2	(11.447)
Resultado financeiro líquido		(11.982)	-	(11.982)	(10.628)	2	(10.626)
Resultado antes dos impostos		26.313	(19.460)	6.853	23.499	(19.105)	4.394
Imposto de renda e contribuição social	19.3	(2.105)	513	(1.592)	(1.535)	555	(980)
Lucro líquido do exercício	19.6	24.208	(18.947)	5.261	21.964	(18.550)	3.414

A seguir são detalhadas a natureza e explicações dos ajustes apresentados entre a contabilidade societária e a regulatória:

19.1 Contas a receber (ativo de contrato)

A concessão da Companhia foi classificada dentro do modelo de ativo contratual, a partir de 1º de janeiro de 2018, conforme adoção do CPC 47 - Receita de Contrato com Clientes. O ativo contratual se origina na medida em que a concessionária satisfaz a obrigação de construir e implementar a infraestrutura de transmissão, sendo a receita reconhecida ao longo do tempo do projeto, porém o recebimento do fluxo de caixa está condicionado à satisfação da obrigação de desempenho de operação e manutenção. Mensalmente, à medida que a Companhia opera e mantém a infraestrutura, a parcela do ativo contratual equivalente à contraprestação daquele mês pela satisfação da obrigação de desempenho de construir torna-se um ativo financeiro, pois nada mais além da passagem do tempo será requerida para que o referido montante seja recebido. Os benefícios deste ativo são os fluxos de caixa futuros.

O valor do ativo contratual das concessionárias de transmissão de energia é formado por meio do valor presente dos seus fluxos de caixa futuros. O fluxo de caixa futuro é estimado no início da concessão, ou na sua prorrogação, e as premissas de sua mensuração são revisadas na Revisão Tarifária Periódica (RTP).

Na contabilidade societária são efetuados lançamentos, com expectativa de direito incondicional de receber caixa (indenização), e atualizações dos saldos.

Esses lançamentos foram realizados em atendimento ao disposto no CPC 47 – Receita de Contrato de Clientes, mas que para fins de contabilidade regulatória, tais práticas não são adotadas e, desta forma, apresenta-se ajustes nesta conciliação de saldos contábeis societários e regulatórios.

As diferenças identificadas entre o Ativo de contrato e o Ativo Imobilizado Regulatório, ocorrem em função da aplicação do CPC 47 na contabilidade societária. Essas normas orientam os concessionários sobre a forma de contabilização de concessões de serviços públicos a entidades privadas e define os princípios gerais de reconhecimento e mensuração das obrigações e direitos relacionados aos contratos de concessão de serviços.

19.2 Imobilizado

Considerando que para fins regulatórios deverá ser adotada a estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão são registrados como ativo imobilizado/intangível, todos os efeitos decorrentes da aplicação do CPC 47 foram eliminados nas demonstrações contábeis regulatórias, incluindo os impactos fiscais reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação desta interpretação.

Com a adoção do CPC 47 nas demonstrações financeiras societárias, o ativo imobilizado/intangível da Companhia foi reconhecido como ativo de contrato. Para fins regulatórios deverá ser adotada a estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, ou seja, como ativo imobilizado/intangível, sendo depreciado em conformidade com o referido manual.

19.3 Tributos diferidos

Os ajustes são decorrentes substancialmente do reconhecimento de receitas de construção e remuneração oriundos da adoção do CPC 47, e foram mensurados pelas alíquotas aplicáveis nos períodos nos quais se espera que seja liquidado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, considerando, inclusive, o final do período de fruição do benefício fiscal.

19.4 Receita

Para fins regulatórios, foram ajustados os valores reconhecidos no exercício referente às receitas de operação e manutenção, receita de construção e indenização e remuneração do ativo de contrato, decorrentes da aplicação do CPC 47. A receita para fins regulatórios é registrada na rubrica de receita de disponibilização do sistema de transmissão, eliminando assim os efeitos do CPC 47.

- (i) **Receita de construção:** durante a fase de implantação, a receita é reconhecida pelo valor justo e os respectivos custos transformados em despesas relativas ao serviço prestado. Na contabilização dessas receitas a Administração da Companhia avalia questões relacionadas à responsabilidade primária pela prestação dos serviços, mesmo nos casos em que haja a terceirização dos serviços, custos de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra, levando em consideração que os projetos devem cobrir os custos em questão, além de determinadas despesas do período.
- (ii) **Receita de remuneração:** corresponde à remuneração do investimento na implantação de infraestrutura e é calculada com base na aplicação da taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados durante o prazo de vigência do instrumento sobre o valor do investimento.
- (iii) **Receita de operação e manutenção:** após a fase de implantação de infraestrutura inicia-se a fase de operação e manutenção, na qual essa receita é reconhecida pelo valor justo de maneira suficiente para cobrir os respectivos custos.

19.5 Conciliação do patrimônio líquido societário e regulatório

	31/12/2022	31/12/2021
Saldo conforme contabilidade societária	92.516	86.105
Efeito dos ajustes entre contabilidades societária e regulatória:		
Efeito do ativo de contrato	(134.844)	(114.776)
Efeito dos impostos	14.756	13.635
Saldo conforme contabilidade regulatória	(27.572)	(15.036)

19.6 Conciliação do lucro líquido societário e regulatório

	31/12/2022	31/12/2021
Resultado líquido conforme contabilidade societária	24.208	21.964
Efeito dos ajustes entre contabilidades societária e regulatória:		
Efeito do ativo de contrato	(19.460)	(19.105)
Efeito dos impostos	513	555
Resultado líquido conforme contabilidade regulatória	5.261	3.414

* * *

José Mauro Martins Leone
Diretor-administrativo-financeiro

Credibile Soluções Contábeis e Emp. S/S
Leandro Borges Jordão
Contador
CRC GO-001605/O